



TURISMO EM ÁREA RUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA MATO GROSSO

Daniel Fernando Queiroz Martins
André Luis Reis Ribeiro

RESUMO

O Turismo Rural é uma segmentação turística em crescimento no Brasil e no mundo. Trata-se de uma modalidade de visitação turística no meio rural, onde o visitante participa e interage especialmente com a natureza e o estilo de vida campestre. A maior atratividade é a ruralidade de cada localidade, que no Brasil apresenta diferentes panoramas tanto em recortes paisagísticos como em programas de incentivo ao seu desenvolvimento. Essa modalidade de Turismo é benéfica a regiões como Mato Grosso, pois torna-se fator de incentivo a resolução ou suavização de problemas sociais do campo, como o êxodo rural e falência de propriedades, além de contribuir com o aproveitamento mais responsável do meio ambiente. O incentivo a atividade turística no meio rural mato-grossense requer do planejamento, ações específicas e estratégicas, considerando-se que a primeira necessidade é identificar as áreas com potencialidades e suas respectivas características. Sendo assim, foi possível evidenciar em Mato Grosso, pelo menos quatro áreas (estilos) diversificadas e estratégicas para a implantação do Turismo Rural, demonstrando cada uma delas potencialidades e características diferenciadas: a) Estilo rural mato-grossense; b) Estilo rural colonial; c) Estilo rural sulista; d) Estilo rural goiano / mineiro. A identificação destas áreas é uma proposta inicial para maiores estudos sobre as ruralidades de Mato Grosso para o Turismo.

Palavras chave: Turismo Rural. Mato Grosso. Estilos rurais. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A concepção de desenvolvimento está ligada à ideia de evolução, de progresso - o homem evolui conforme as condições que lhe são oferecidas pela natureza e assim, por ele trabalhadas. Hoje, a sociedade busca um nível de bem-estar coletivo que é entendido como desenvolvimento. Porém, há uma série de fatores que devem ser considerados no que se refere ao desenvolvimento e para se trabalhar com esta temática a grande questão é partir da observação dos aspectos regionais e locais.

No mundo as diferenças sociais e econômicas entre países são marcantes, o Brasil, por sua vez não é uma exceção. Muitas regiões brasileiras estagnaram no tempo no que se refere ao processo de ocupação, desenvolvimento industrial e qualidade de vida a seus habitantes, como é o caso das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Já a região Sudeste e Sul desenvolveram uma outra dinâmica produtiva e social, adotando a indústria e serviços como



diversificação de suas economias, não dependendo tão somente do agronegócio, o que gerou significativas diferenças entre as regiões brasileiras. Isso é reflexo de um processo histórico, que atende aos interesses de determinados grupos em detrimento de outros.

No Estado de Mato Grosso, são várias as localidades que definham com moldes de sobrevivência não inseridos na dinâmica da 'dita' modernidade¹. E com isso, são seus moradores que sofrem com as desigualdades, falta de oportunidade de trabalho, desvalorização cultural e até mesmo uso indevido dos recursos naturais, especialmente no meio rural. As pequenas propriedades que ainda não sucumbiram à lógica do grande capital definham rumo a sua autodestruição, já que seus meios de produção e geração de renda não encontram mais espaço para competir com as atuais empresas agropecuárias.

Conhecer a produção do espaço rural de Mato Grosso, é importante para se entender o atual estágio de desenvolvimento que o Estado se encontra e assim traçar perspectivas de evolução.

A produção do espaço se dá especialmente devido as ações do homem, produzindo-o, transformando-o, de acordo com suas necessidades, inseridas em uma lógica cada vez mais globalizada, resultado em desenvolvimento, crescimento ou desigualdades. O desenvolvimento de uma região engloba uma série de fatores, como econômicos, sociais e culturais. Garantir o desenvolvimento regional não é tarefa fácil e deve se constituir de ações conjuntas entre todos os segmentos que compõem essa região (iniciativa pública e privada e comunidade). Dessa maneira, Mato Grosso destaca-se no cenário nacional e internacional no que se refere às potencialidades turísticas, já que em seu território encontra-se grande parte do Pantanal - a maior planície alagável do mundo, com uma importante biodiversidade. Além disso, o Estado abriga parte da Floresta Amazônica, com significativas importâncias ambientais e turísticas ao Brasil; há também o Cerrado, que é um composto paisagístico ideal para a atração de visitantes. Além de todas essas potencialidades naturais, Mato Grosso é detentor de uma diversidade cultural de proporções equivalentes às de sua biodiversidade. Todos esses fatores podem e devem ser aproveitados como ferramenta de promoção do desenvolvimento.

¹ O termo modernidade aqui é utilizado no sentido restrito de modo de produção capitalista, baseado no desenvolvimento tecnológico dos meios de produção.



É certo que o Turismo não propõe a resolução de todos os problemas sociais e econômicos das regiões que o desenvolvem, mas torna-se instrumento de atuação em busca da melhoria da qualidade de vida dos habitantes, seja no meio urbano ou rural.

A visitação a Áreas Rurais se apresenta como uma crescente forma de se praticar o Turismo, pois a cada dia é crescente o número de pessoas que buscam um maior contato com a natureza, fugindo dos grandes centros, da agitação urbana da modernidade em busca de paz e tranquilidade. As pessoas que praticam esta modalidade de Turismo buscam um contato com a natureza e em especial a vivência do dia-dia do homem do campo. Muitos saem dos centros urbanos em busca de pequenas comunidades, de descanso e contato com a natureza; desejam conhecer o estilo de vida do homem do campo querendo inclusive participar de atividades corriqueiras da zona rural, ou também relembrar tempos já vividos no campo.

A investigação sobre a valorização de propriedades rurais com vistas à uma nova² dinâmica econômica do espaço rural buscando formas alternativas de reanimação econômica e valorização dos moldes de vida do homem do campo é um dos aspectos abordados neste estudo, que visa apresentar um panorama geral das potencialidades de Mato Grosso para o desenvolvimento da atividade turística em área rural.

Em busca da caracterização da realidade foi utilizada uma abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2001, p.116) “O pesquisador vai interpretar o mundo real a partir das perspectivas subjetivas dos próprios sujeitos sob estudo (...) o pesquisador tem que sentir dentro de si mesmo a experiência do sujeito”. De acordo com os objetivos propostos esta pesquisa é classificada como explicativa pois segundo GIL (2008) visa “proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso”. Neste caso, buscou-se uma maior familiaridade com as potencialidades para o Turismo Rural no Estado de Mato Grosso. A fundamentação deste tipo de pesquisa é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado e possibilita a utilização de uma variedade de

² Ao se propor o estudo para uma nova dinâmica econômica no meio rural mato-grossenses, investigando o turismo como possibilidade, entende-se que esta nova dinâmica seja complementar àquelas já existentes, sendo o turismo uma atividade possível de ser desenvolvida concomitante com a agropecuária.



procedimentos de coleta de dados ou levantamento como entrevista, observação, participante, análise de conteúdo etc. (MARCONI e LAKATOS, 1990).

De acordo com os objetivos este estudo se caracteriza como um levantamento, pois de acordo com Gil (2000, p.58) “as pesquisas do tipo levantamento caracterizam-se por tentar identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos. ” Também, técnicas da pesquisa de campo foram aplicadas, como é o caso da observação. Ainda, de acordo com Gil (2008), na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Fundamentando-se nas características gerais sobre ocupação da terra, movimento migratórios, sistema produtivo, questões histórico-culturais o Estado de Mato Grosso pode ser regionalizado tendo como foco as questões diferenciadoras para o Turismo Rural, que é o resultado maior que se apresenta neste estudo sob a forma de um breve mapeamento das áreas propensas para o desenvolvimento do turismo rural em Mato Grosso.

O Turismo em propriedades rurais pode ser instrumento para a promoção do desenvolvimento regional? Sim, porém uma propriedade dificilmente consegue se desenvolver de forma isolada, especialmente pela falta de recursos financeiros. Assim, Mato Grosso carece de políticas públicas de incentivo ao turismo, em particular ao turismo rural. Todavia, a base de toda e qualquer política de desenvolvimento regional inclusive tendo o turismo como ferramenta é o conhecimento da realidade regional, por isso a proposta deste estudo inicial.

Este estudo justifica-se pela importância que o Turismo em áreas rurais vem conquistando no espaço mundial, sobretudo na Europa e no Brasil, com realidades diferentes, apesar de apresentarem organização e perspectivas semelhantes, e muitas ações poderão ser tomadas a partir do momento que empresários sociedade e iniciativa pública, conhecerem melhor as potencialidades turísticas do ‘Mato Grosso rural’.

Portuguez (1999) em uma análise da configuração do Turismo no espaço capixaba comenta sobre a importância do agroturismo (entendido como sinônimo do turismo rural) na região serrana central que “vem responder aos anseios não somente do cidadão urbano em sua necessidade de repouso e dos pequenos produtores que sonham com lucros maiores. ”

Já são muitos os casos de sucesso de desenvolvimento do turismo Rural no Brasil, a maioria deles nascidos a partir de políticas públicas ou iniciativas dos próprios produtores.



Nesse contexto, surge então, uma expectativa a respeito da atividade na realidade Mato-grossense, que não perde para nenhuma outra região no que diz respeito a sua “ruralidade”. É esta “ruralidade” de Mato Grosso que determina a caracterização de suas diferentes regiões para o desenvolvimento do Turismo Rural que podem ser adequadas ao uso turístico.

Turismo Rural – um olhar sobre Mato Grosso

No Brasil as formas de desenvolvimento econômico quase sempre se basearam no campo e esse fator foi o principal responsável pela formação do espaço agrário brasileiro. Desde a chegada dos europeus, o objetivo sempre foi claramente exploratório em que a coroa portuguesa incentivou a criação de grandes propriedades dando o controle às famílias portuguesas para a exploração de terras. Primeiramente com o pau-brasil, e em seguida formas alternativas como a cana de açúcar, o cacau e o café e pecuária. Estas propriedades formadas por grandiosas extensões territoriais eram concentradas nas mãos de poucos, o Brasil foi recortado em treze grandes propriedades (capitanias hereditárias), estas administradas separadamente por famílias. Aqueles que estavam fora dessa relação de privilégios tinham que se sujeitar ao trabalho escravo ou de dependência. Com o passar do tempo o produto a ser explorado foi sendo substituído, entre outras razões pela demanda do mercado internacional, sem alteração na estrutura e forma de exploração em grandes latifúndios, a exemplo as fazendas de cana de açúcar, de cacau, de café do Brasil colonial, mas que nos dias de hoje não é tão diferente assim, com a soja, o milho ou o algodão.

O acesso à terra, após o advento da Lei de Terras de 1850, sempre foi gerido pelo valor de compra, ou seja, só quem pode comprar é que tem direito a terra, marginalizando assim uma população crescente obrigada a se fixar nas cidades em busca de melhores condições de vida.

Com a libertação dos escravos e vinda de imigrantes europeus o problema foi ainda mais agravado, já que essa população crescente também ficou marginalizada sujeitando-se as novas formas de incorporação de relações de trabalho: o de dependência dos grandes latifundiários. “O Capital, interessado em sujeitar a renda da terra primeiro estabelece a condição fundamental para fazê-lo: apropria privadamente a terra”. (Oliveira 1996, p.13)

Linhares (1999 p.56) ao discutir a questão rural na América Latina comenta que “em áreas como no Brasil, desprovido de um tesouro indígena a saquear ou de minas de metais

preciosos de fácil localização, a plantação surgiu como uma única forma de valorização das terras descobertas”. Sua formação necessitava de capitais iniciais prévios, para financiar os pesados encargos necessários à sua montagem.

Assim, tanto as *Haciendas* da América espanhola, como as plantações do Brasil criaram mecanismos de utilização de mão-de-obra baseados em formas de trabalho compulsório, que Linhares (1999, p. 57) define como: “[...] uma série de mecanismos que compeliavam, obrigavam o trabalhador a manter-se em um determinado local e atividade malgrado sua vontade”. Dessa forma no Brasil se configurou algumas formas de trabalho compulsório a começar pela escravidão, peonagem por dívida, a *encomienda* ou o inquilinato e muitas dessas aparecem até a atualidade em áreas agrícolas de latifúndios.

Hoje, ao se estudar o espaço rural brasileiro há que se considerar que:

- a) É um espaço altamente heterogêneo
- b) Há dificuldades de se determinar o que é espaço rural e o que é espaço urbano, e isso inclusive remete a alguns autores a nova expressão como *rurbano*, *periurbano* onde o rural e o urbano se mesclam
- c) Grandes diferenças sociais perduram, pois mesmo com todas as transformações no campo, ainda persistem os modelos de latifúndios x minifúndio.

Queiroz (2006, p. 76) aponta que:

As atividades não agrícolas têm sido formas alternativas de geração de renda, ao mesmo tempo em que promovem a fixação do homem no meio rural, destacando-se aquelas ligadas ao lazer e ao turismo. Mas para que isso ocorra, é preciso que decisões sejam tomadas no âmbito local, a partir de critérios de sustentabilidade, de sorte que a comunidade tenha acesso aos benefícios gerados.

Em linhas gerais é correto afirmar que as políticas nacionais e internacionais ainda são pouco favoráveis à distribuição igualitária da terra ou mesmo a manutenção do homem no campo. Este acaba não resistindo a pressões econômicas e culturais e muitas vezes sucumbem suas propriedades a favor de grandes investimentos, assim o turismo surge como uma possível alternativa para o homem do campo.

Mato Grosso: um breve panorama

Mato Grosso possui uma privilegiada localização geográfica. No centro da América do Sul na região Centro Oeste brasileira, o Estado é o terceiro maior da Federação do Brasil com área total de 906.807 km². Sua capital é Cuiabá (1719), que juntamente com o município vizinho Várzea Grande formam a região metropolitana contando com uma população estimada para 2014 de 841.255 habitantes (IBGE, 2015).



Figura 1 – Localização de Mato Grosso
Fonte: IBGE, Progeo (2015) adaptado pelo autor

Essa localização privilegiada se explica por vários fatores, o primeiro deles é por estar em uma área fronteiriça, estabelecendo divisa com a Bolívia, assim se coloca estrategicamente no que se refere a integração sul americana, tanto pelo comércio, turismo ou mesmo relações políticas. Esta posição estratégica, no passado, já fez de Mato Grosso um dos mais importantes estados do Brasil a garantir a soberania nacional contendo o avanço da colônia espanhola sobre o território brasileiro.

Outro importante motivo que justifica o privilégio da localização de Mato Grosso diz respeito diretamente a atividade turística. Por estar no Centro da América do Sul, o Estado abriga 3 biomas diferentes, ou seja, áreas naturais com características de fauna, relevo e vegetação que se distinguem. São elas: o Pantanal, a Amazônia e o Cerrado.



Estas características naturais, já mencionadas, fazem do Mato Grosso um dos estados brasileiros mais ricos naturalmente, para atividades de agricultura, pecuária e, sobretudo o Turismo.

Sociedade, espaço e modernidade

Até o século XIX foram tímidas as transformações sofridas por Mato Grosso rumo a modernidade. Segundo Higa (2000), as primeiras ocorreram no campo da educação, mas não marcaram significativamente o espaço urbano e muito menos o meio rural do Estado, persistindo assim os mesmos ares do período colonial. Cuiabá, enquanto capital do Estado, crescia a passos lentos conservando as mesmas características do colonialismo, em especial nas edificações, ruas e até estilo de vida da população. Esse marasmo talvez se explicasse pela distância do Estado em relação aos demais centros econômicos do país que já se desenvolvia – Rio de Janeiro e São Paulo.

O entrave da distância que se refletia na comunicação do Estado com o restante do país vai melhorando aos poucos, em especial no século XX, com a inclusão de Cuiabá a rede telegráfica em 1910, e a construção de uma pista de pouso na Capital em 1920, definitivamente concretizada uma maior ligação somente com a construção do aeroporto Marechal Rondon em 1951, em Várzea Grande.

Mas o processo de busca da modernização de Mato Grosso se refletiu de forma negativa em alguns aspectos, como por exemplo, no campo do patrimônio histórico, que sofreu graves faltas com a demolição de vários casarios, praças e monumentos, tendo a antiga Catedral como o maior símbolo da destruição do patrimônio colonial para dar lugar a modernidade.

As mudanças mais significativas tanto no meio rural e urbano só se concretizam a partir dos anos de 60 e 70 do século passado, as principais mudanças apontadas por Higa (2005) são: “a implantação dos grandes eixos rodoviários; o aumento da urbanização; a expansão agropecuária; a mecanização agrícola; o desenvolvimento industrial, sobretudo da agroindústria; o avanço do setor de serviços e de informática e o desenvolvimento do setor de telecomunicação”.



Com a participação do meio rural na economia globalizada, Mato Grosso vem alcançando posição de destaque para a economia nacional e internacional. Porém é preciso analisar que essa inserção do Estado no neoliberalismo econômico não significa necessariamente a garantia do desenvolvimento, e muitas vezes o que foi presenciado foi o processo inverso, ou seja, a conformação de uma grande desigualdade social, e mesmo o risco da dependência em uma única base econômica – o agronegócio, que teve rumores de abalo a partir do final de 2004.

A distância que sempre dificultou a inserção de Mato Grosso no processo de globalização econômica condicionou o estado a se tornar um fornecedor alimentos. Mas a visão estratégica do Estado é novamente valorizada, em especial aos avanços econômicos para fortalecimento da economia nacional reinserindo Mato Grosso no processo de desenvolvimento. As ações mais significativas nos últimos tempos foram a Construção do Gasoduto Brasil-Bolívia, a ativação da hidrovía do Rio Paraguai e a implantação de rodovias para exportação da produção – tanto para o Atlântico como para o Pacífico³.

Dessa forma, Mato Grosso vai se incorporando ao modelo dominante de produção – a agropecuária e com isso outros setores também são impulsionados, como comércio, serviços e indústria. Com base na formação da Agropecuária como o pilar de sustentação da economia regional, Higa (2005) aponta algumas vantagens competitivas de Mato Grosso no contexto nacional e internacional:

Grande biodiversidade nos três domínios biogeográficos – Amazônia, Cerrado e pantanal-, com seu patrimônio genético pouco conhecido e aproveitado; Diversidade sociocultural; Reservas de água doce e grande potencial hídrico; Grande potencialidade turística; Clima com duas estações bem definidas; Solos com potencialidade agrícola e possibilidades de correção para diversas culturas; Topografia plana em grandes extensões do Cerrado, propícia para Agricultura mecanizada; Posição geográfica: localização estratégica no Centro da América do Sul.

Todo esse conjunto de fatores deve refletir no desenvolvimento do Estado, aliados a aplicação de políticas públicas verdadeiramente comprometidas com a equidade social e justiça ambiental.

³ Mato Grosso está ligado com outros países da América do Sul, sobretudo ao Peru através da rodovia Interoceânica, com possibilidades futuras também de ligação ferroviária – via acordo entre China e Brasil assinado em maio de 2015.



A consolidação da “vocação” do Mato Grosso para ser o celeiro do Brasil produziu um espaço rural com graves problemas sociais, políticos e ambientais. Já em uma discussão mais atual, foram criados dois programas de desenvolvimento sustentável que objetivavam mudar as ações de desenvolvimento do território revendo as políticas passadas de incentivo a exploração dos recursos naturais de forma indiscriminada. Assim criou-se os programas PRODEAGRO e BID-PANTANAL, estes dois programas consideram o incentivo a melhoria de infraestruturas diversas para as áreas rurais e urbanas de Mato Grosso em busca de um aproveitamento mais responsável dos recursos naturais e só então a atividade turística é vagamente mencionada nos programas de incentivo ao desenvolvimento regional. Contudo, o Prodeagro foi desativado em 2002 no Governo Blairo Maggi, pela falta de recursos e o Bird Pantanal nunca saiu do papel.

Sendo assim, nos 10 programas de desenvolvimento que contemplaram Mato Grosso, nenhum faz menção à atividade turística como fator de desenvolvimento. Essa ‘cegueira turística’ por parte do poder público responsável pelos diversos programas de desenvolvimento em quase toda área do território brasileiro é ainda maior se for considerado o espaço rural. Algumas ações específicas de incentivo ao desenvolvimento da atividade se concentraram quase que exclusivamente na região Nordeste com incentivos ao modelo “Sol e Praia”, como facilitação de implantação de redes hoteleiras e aumento da malha aérea nas cidades litorâneas.

O meio rural brasileiro por muito tempo foi ignorado enquanto potencial para o aproveitamento turístico. Algumas ações pioneiras e pontuais se iniciaram na década de 1980 na região Sul do Brasil, em especial no Paraná e Santa Catarina. Enquanto Mato Grosso, não foi muito diferente, já que as políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da atividade turística nunca contemplaram o turismo rural de forma direta.

Sobre desenvolvimento Santos (2012, p. 68) comenta que não é o aumento da produção que resolverá o problema das desigualdades e sim a mudança no modelo produtivo e busca de formas alternativas de produção, em uma mudança na relação do homem com a natureza e dos homens entre si.



O Turismo em Mato Grosso: realidade e perspectivas

Muito se discute sobre os benefícios do Turismo, seu importante papel no desenvolvimento de regiões, cidades e até países. Mas pouco se fala sobre a realidade de Mato Grosso frente a esse crescimento. Há uma carência de dados, estudos e pesquisas comprovam a atual situação do Turismo no estado.

O Turismo no Brasil por muito tempo ficou adormecido, sem que seus atrativos fossem aproveitados. Somente a partir década de 80, do século passado, com a desregulamentação do transporte aéreo dando abertura para investimentos estrangeiros é que o Brasil começou a ser melhor considerado como um destino turístico. O nordeste brasileiro sempre foi o grande receptor de turistas para o Brasil e continua sendo, mesmo existindo algumas significativas incidências de visitantes no Rio de Janeiro, Amazônia, Cataratas do Iguaçu ou em número mais reduzido ainda para o Pantanal.

Moreno (2005) aponta o desenvolvimento turístico na região nordeste fortemente influenciado pelas políticas de desenvolvimento de ordem federal, neste caso o Prodetur - Programa de Ação para Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, criado em 1992.

Contudo a partir do fim da década de 1990, isso vem mudando em especial pela descoberta de formas alternativas para o turismo, em especial aquelas ligadas a natureza, assim se destaca o ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural entre outras. Então inicia-se uma interiorização do turismo no Brasil, surgindo assim outros polos atrativos, como é o caso das Serras Gaúchas, Cidades Históricas de Minas Gerais, além do próprio Pantanal e Amazônia amplamente divulgados pela onda verde do turismo – claramente influenciada pelas discussões sobre desenvolvimento e ecologia do Evento Rio 92.

O Ecoturismo sem dúvida é a principal base para o desenvolvimento do Turismo em Mato Grosso que em sua posição estratégica no centro do Brasil reúne em um vasto território potencialidades heterogêneas de grande valor de visitação, como é o caso do Pantanal, Cerrado e a Floresta Amazônica, além da região do Araguaia.

Sobre as perspectivas para o desenvolvimento do turismo em Mato Grosso, Moreno (2005) assinala que após 1995 o estado empreendeu uma agressiva campanha embasada nas potencialidades que o estado possui para o ecoturismo. Essa maciça divulgação de suas potencialidades se deu tanto no mercado interno quanto no externo, dimensionados em 5



regiões de acordo com o perfil potencial, chamadas de polos: Polo Araguaia, Polo Pantanal, Polo Cerrado, Polo Amazônia e Região Metropolitana. Em linhas gerais cada região apresenta diferentes características amplamente aproveitáveis pela atividade turística, já que as belezas cênicas naturais se completam pelas manifestações histórico culturais do povo mato-grossense.

Recortes rurais para o turismo em Mato Grosso

Mato Grosso ainda não possui uma estratégia para promoção do desenvolvimento regional focado no Turismo Rural, mas possibilidades são amplas e possíveis, basta um ordenamento eficaz embasado no planejamento inteligente de seus recursos, em prol do desenvolvimento e diminuição das desigualdades sociais. Para isso é preciso identificar como se conforma o espaço rural regional para a atividade turística. Todas e quaisquer ações de incentivos do poder público e investimentos do setor privado deve se embasar em dados concretos sobre a região a se trabalhar.

Com base nisso propõe-se uma divisão do estado em quatro diferentes estilos, ou áreas diferenciadoras, denominados de estilos rurais, para o desenvolvimento do turismo rural. Salientamos que a definição de uma política específica de estímulo a esta modalidade de turismo se faz necessária em um estado com tantas possibilidades de desenvolvimento do turismo rural. Há pelo menos quatro configurações diferenciadas quanto a ruralidade de Mato Grosso para o turismo rural. Definindo-se estas áreas e caracterizando-as facilita-se um conhecimento mais detalhado das possibilidades turísticas em meio rural mato-grossense sendo auxílio à formação de políticas públicas de desenvolvimento do turismo rural.

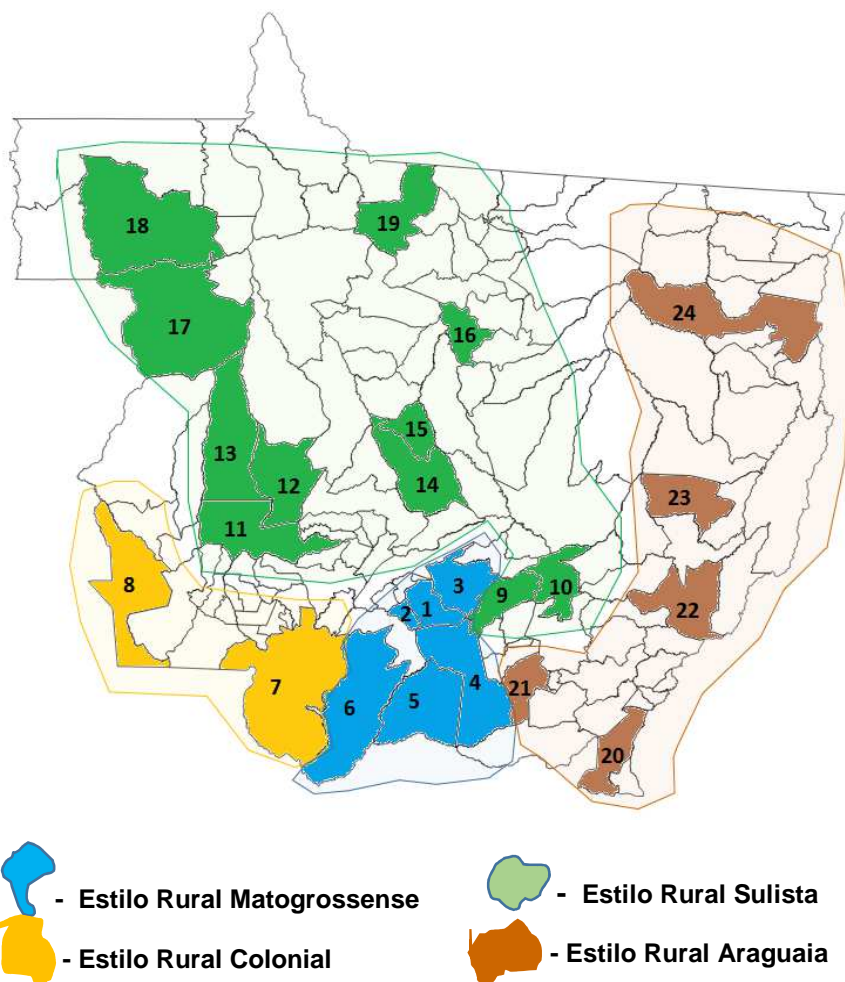


Figura 2 - Recortes Rurais para o Turismo em Mato Grosso
Fonte: Martins

(2015)

Estilo rural	Mato-grossense (Influencia do Rio Cuiabá)	Colonial	Sulista (Norte do Estado)	Araguaia (Goiano/Mineiro)
Municípios-polos	Cuiabá (1), Várzea Grande(2), Chapada dos Guimarães (3), Santo Antônio de Leverger (4), Barão de Melgaço (5) e Poconé (6).	Cáceres (7) e Vila Bela da Santíssima Trindade (8).	Campo Verde (9), Primavera do Leste (10), Tangará da Serra (11) Campo Novo do Parecis (12), Sapezal (13), Nova Mutum (14), Lucas do Rio Verde (15), Sinop (16), Juína (17), Aripuanã (18) e Alta Floresta (19).	Alto Araguaia (20), Rondonópolis (21), Barra do Garças (22), Água Boa (23) e São Félix do Araguaia (24).
Extensão fundiária	Pequenas a médias propriedades.	Médias e grandes propriedades.	Grandes propriedades.	Médias e grandes propriedades.
Principais atividades ⁴	Agricultura de subsistência, pecuária extensiva, extrativismo mineral, turismo em crescimento.	Agricultura de subsistência, fazendas de pecuária, turismo, pecuária.	Extrativismo vegetal, mineral, agricultura, comércio, pecuária de corte e leite, indústria madeireira.	Plantação de soja, algodão, pecuária e turismo.
Construção e arquitetura	Recentes, modernas. Em alguns casos necessitando de manutenção e em outros com investimentos de alto luxo.	Fazendas históricas, na maioria necessitando de manutenção. Algumas construções modernas de luxo. Em alguns pontos é presente a pequena propriedade, especialmente quilombola e de assentados.	Construções modernas com forte influência do sul, especialmente com grande uso da madeira como matéria prima. Em sua maioria buscam uma maior produtividade, por isso muito bem planejada.	Com influência do estilo mineiro e goiano apresenta relativa modernidade. Algumas propriedades são auto-suficientes possuindo hidrelétrica, serralherias, engenhos e moinhos. Outras mais modernas com instalações próprias para agricultura e pecuária mecanizada.
Traços culturais diferenciadores	Manifestações culturais marcantes: Cururu, Siriri, Boi a Serra, Dança dos Mascarados, Cavalhadas, Festas de Santos (Sr. Divino, São Benedito e Santo Antônio). Culinária típica a base de peixe e banana. Influencia da cultura indígena e pantaneira.	Festa do Congo, Dança do Chorado, Festa do Sr. Divino. Influencia da cultura Boliviana, africana e indígena – especialmente na gastronomia. Festival de Pesca. Farto patrimônio histórico-cultural e arquitetônico.	Cultura sulista, como habito do chimarrão, churrasco e forte influencia da gastronomia italiana.	Hábitos rurais ainda conservados em sua maioria. Influencia da culinária mineira e goiana. Religiosidade marcante, porém em propriedades mais recentes não é tão forte.
Localidades possíveis para início do turismo rural	Fazendas do Pantanal, Pequenas propriedades ribeirinhas ao longo do Rio Cuiabá.	Comunidades quilombolas e assentados. Fazendas históricas como Descalvados, Facão e Casalvasco.	Fazendas produtoras de cana de açúcar e soja e extrativistas de madeira. Especialmente o turismo técnico-científico.	Fazendas produtoras de soja e algodão, bem como de cria e abate de gado com modernas técnicas. Algumas localidades próximas ao Rio Araguaia.

Quadro 1 – Estilos rurais Mato-grossenses e municípios polos
Fonte: Martins (2015)

⁴ Dados baseados na obra Mato Grosso e seus municípios de João Carlos Vicente Ferreira.

Estilo Rural Mato-grossense

Os municípios que compõem essa região são Cuiabá, Poconé, Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço, Várzea Grande e Chapada dos Guimarães. Estão agrupados por apresentarem um processo histórico de formação parecidos, datado do período colonial 1719, em que se deu a ocupação da região. Se caracteriza pela agricultura de subsistência, pecuária extensiva, extrativismo mineral e o turismo está em crescimento, em especial o ecoturismo nas regiões do pantanal (Barão de Melgaço e Poconé), e também em Chapada dos Guimarães devido o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Apesar de historicamente ser uma região de ocupação antiga, as construções em meio rural em sua maioria são recentes, persistindo pequenas propriedades com limitadas infraestruturas, além de chácaras de veraneio que não apresenta como perspectiva o uso turístico, vindo a funcionar somente como propriedade particular.

Manifestações culturais marcantes: Cururu, Siriri, Boi a Serra, Dança dos Mascarados, Cavalhadas, Festas de Santos (Sr. Divino, São Benedito e Santo Antônio). Culinária típica a base de peixe e banana. Influência da cultura indígena e pantaneira. Os principais empreendimentos são de fazendas do Pantanal, Pequenas propriedades ribeirinhas ao longo do Rio Cuiabá e chácaras de veraneio na região de Chapada dos Guimarães.

Na região da transpantaneira em Poconé algumas antigas fazendas criadoras de gado foram se adaptando para pousadas com intuito de recepção de visitantes, em especial após a década de 1990. Hoje essas propriedades tem sua economia baseada na pecuária e no turismo, porém o turismo rural em sua essência não é trabalhado e sim o ecoturismo e turismo de observação de fauna e flora do pantanal. Hábitos, costumes, gastronomia, vivências do campo ainda são um potencial para a região.

Estilo Rural Colonial

Trata-se de outra região que tem seu processo de ocupação também datado do período colonial, mas diferente da primeira apresentada, nesta região ainda preserva-se um número significativo de propriedades rurais que mantiveram em sua estrutura em especial na arquitetura algumas características do passado. Os dois municípios que compõem essa região são Vila Bela da Santíssima Trindade (1752) e Cáceres (1778), o primeiro foi a

primeira capital do Estado, planejada em Portugal e construída com mão de obra escrava, e a segunda formada para facilitar a ligação entre Cuiabá e a Capital, preservando um patrimônio histórico cultural bastante significativo.

O Estilo Rural Colonial é caracterizado pela existência de médias e grandes propriedades, em que são praticadas a agricultura de subsistência, mas existem também algumas fazendas de pecuária extensiva, e em alguns casos propriedades organizadas para o turismo, sobretudo para pesca e observação de animais.

Um dos pontos fortes é a existência de fazendas históricas, ótimas oportunidades para o Turismo rural, mas a maioria estão necessitando de manutenção, devido a ação do tempo e o desuso. Existem também algumas construções modernas de luxo, com empreendimentos voltados especialmente para o turismo de pesca ou ecoturismo. Em alguns pontos é presente a pequena propriedade, especialmente quilombola e de assentados. As principais manifestações culturais são a Festa do Congo, Dança do Chorado, Festa do Sr. Divino coexistindo com uma forte influência da cultura boliviana, africana e indígena – especialmente na gastronomia.

Um evento importante que marca a região é a realização do Festival Internacional de Pesca em Cáceres, que assim como Vila Bela da Santíssima Trindade possui um farto patrimônio histórico-cultural e arquitetônico ao Estado do Mato Grosso.

Estilo Rural Sulista

Mato Grosso sofreu dois importantes processos de colonização/ocupação. O primeiro, ainda no período colonial, com a chegada dos primeiros colonizadores, com a fundação de algumas cidades e exploração do ouro e outras riquezas. Já o segundo processo de ocupação se deu mais recentes nas décadas de 1970 e 1980, reflexo de várias políticas nacionais de ocupação do oeste brasileiro e expansão das fronteiras agrícolas. Nesse processo, destaca-se a migração de sulistas para Mato Grosso, em busca de terra e condições de trabalho. Notadamente ocuparam o centro norte de Mato Grosso, sendo responsáveis por uma nova dinâmica econômica e social na região.

Um dos traços diferenciadores do Estilo Rural Sulista é a existência de grandes propriedades com destaque para o cultivo da soja e algodão. A renda dos municípios vêm basicamente do agronegócio e indústria madeireira.

Uma marca importante nas propriedades rurais observa-se nas construções modernas com forte influência do sul, especialmente com grande uso da madeira como matéria prima. Em sua maioria buscam uma maior produtividade, por isso, o uso da terra é altamente tecnificado e planejado.

Os traços culturais marcantes vêm da cultura sulista, como habito do chimarrão, churrasco e forte influência da gastronomia italiana. Percebe-se também uma grande diferenciação nas relações familiares, forte apego à cultura sulista, manutenção de hábitos e costumes típicos do sul em especial o sotaque. Os municípios que compõem essa região são de criação mais recente, apresentam um sistema organizacional mais planejado com cidades mais modernas além de possuírem os melhores índices de desenvolvimento econômico e educacional do estado.

Na região existe uma relativa demanda turística, em especial por conta de remanescentes indígenas ou busca por áreas preservadas, em especial as reservas ambientais, como é o caso do município de Alta Floresta. Em algumas propriedades rurais produtoras de soja e algodão desenvolve-se uma forma de turismo relativamente recente e nova, intitulada pelos gestores locais de turismo tecnológico. O turismo tecnológico refere-se a visitação de grupos de produtores de outras localidades do Brasil e do Mundo nas propriedades de Mato Grosso a fim de conhecerem e aprenderem sobre o processo produtivo altamente tecnificado da região. Esses grupos são organizados por missões técnicas especialmente nos municípios de Campo Verde e Nova Mutum.

Estilo Rural do Araguaia

A região do Araguaia mescla em sua paisagem alguns aspectos da floresta amazônica (norte) com o cerrado (centro sul), mas a colonização da região se deu especialmente por goianos e mineiros, deixando forte influência no sistema produtivo e características socioculturais.

A presença de médias propriedades é mais comum, isso porque a ocupação das áreas do vale do Araguaia é um pouco mais antiga do que do Norte de Mato Grosso. A fronteira agrícola vem avançando cada vez mais, coexistindo com algumas nações indígenas, especialmente no Xingu. A economia dos municípios se baseia especialmente na plantação de soja, algodão, pecuária e mais recentemente o turismo vem surgindo como possibilidade, especialmente devido a temporada de praia do Rio Araguaia (julho a Setembro).

A forte influência do estilo mineiro e goiano é perceptível pelas construções e estilo rural vivido. Algumas propriedades são mais antigas e outras apresentam relativa modernidade. Algumas propriedades são autossuficientes possuindo hidrelétrica, serralherias, engenhos e moinhos, outras mais modernas com instalações próprias para agricultura e pecuária mecanizados. Os hábitos rurais ainda conservados em sua maioria com influência da culinária mineira e goiana, com uso da mandioca, peixe, pequi e milho. A religiosidade é marcante, permanecendo ainda algumas tradições religiosas em meio rural aliando festas de santos e manifestações profanas como São João, Folia de Reis, Catira entre outras.

As propriedades rurais possuem um grande potencial para o turismo, devido a manutenção do estilo de vida do homem do campo associado à gastronomia e algumas belezas cênico-paisagísticas únicas na região, como cânions, cachoeiras, vales e grutas.

Turismo rural: alternativa para o desenvolvimento regional

Após o levantamento das características mais marcantes de cada área, é possível entender como se apresenta cada recorte regional de Mato Grosso para o Turismo, aqui chamado de “estilos”, permitindo reconhecer suas possibilidades e limitações para o desenvolvimento. Esta é apenas uma divisão preliminar, não significa que as áreas aqui definidas possuem realidades totalmente iguais, cada qual possui suas particularidades. Este estudo inicial pretende abrir caminhos para novas discussões, estudos e entendimento das potencialidades de Mato Grosso para sua diversificação na economia, sobretudo baseadas no uso turístico de sua ruralidade. Apresentou-se apenas de alguns indicadores possíveis para o início do planejamento turístico voltado para os atrativos rurais, não excluindo outras possibilidades turísticas do Estado. Os indicadores podem ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo e neste contexto, Costa (2013, p. 96) sugere que: “(a) delimite-se claramente os objetivos, metas, limites e pressupostos do sistema de indicadores, aproximando-os de realidades específicas e (b) estar em consonância com os pontos atuais e emergenciais para a atividade turística na localidade”.

Diante destas análises, surge o questionamento: será que o turismo rural para Mato Grosso é uma possibilidade realmente viável? E a resposta para tal incerteza, fundamentada na perspectiva turística e geográfica é sim, por vários motivos, a começar por todas as possibilidades paisagísticas e características específicas do seu meio rural, aqui já

apresentadas, sem contar que o mato Grosso é um estado tipicamente produtor de alimentos, que se baseia na produção do campo, ou seja a riqueza rural é evidente, basta ser associada também à atividade turística. Silveira (2015, p.26) chama a atenção para o fato de que:

Os espaços turísticos surgem e evoluem em função de uma dinâmica alimentada pela ação de determinados atores. Nesse sentido, o turismo, do mesmo modo que qualquer outra atividade – como a indústria, por exemplo -, é um elemento atuante tanto na transformação de lugares já existentes, quanto na criação de novos.

Potencialidades há, já os incentivos e investimentos ainda são ínfimos. É nesse contexto que a articulação pública é tão importante. A articulação entre o poder público os possíveis investidores (empresários do agronegócio regional, tanto pequenos, médios ou grandes proprietários) é que resultará na promoção do desenvolvimento regional, criando empregos, distribuindo melhor a renda, atraindo infraestruturas básicas e turísticas às cidades polos e inclusive possibilitando o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao turismo rural, como a produção artesanal, a agricultura familiar, a gastronomia entre outras.

O objetivo principal do desenvolvimento regional não deve ser o aumento da renda per capita ou produto interno bruto e sim a melhor distribuição dos meios de produção e redução das diferenças sociais e notadamente o turismo, em especial o rural tem essa capacidade.

Assim como o poder público e a comunidade, os empresários exercem um papel importante no desenvolvimento regional pelo turismo rural. Eles funcionam como o coração desse sistema, que injetará verba e investimentos para o desenvolvimento se consolidar. Este grupo é responsável pelos empregos formais do turismo.

Dessa maneira, vislumbra-se no turismo rural uma gama de possibilidades constituintes do desenvolvimento regional, sendo as principais delas:

- A diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, além de possibilitar alternativas aos grandes latifúndios em especial pelo agroturismo onde se insere o aprendizado de tecnologias de agricultura e pecuária atreladas à hospedagem e permanência do visitante na propriedade;
- A melhoria das condições de vida das famílias rurais, ligadas diretamente ou indiretamente a recepção dos visitantes;
- A interiorização do turismo, formulando áreas alternativas no Pantanal, na região de Chapada dos Guimarães;

- A difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias, em especial para a região do Estilo Sulista (norte do estado);
- A diversificação da oferta turística;
- A diminuição do êxodo rural;
- A promoção de intercâmbio cultural;
- A conservação dos recursos naturais;
- O reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza;
- A geração de novas oportunidades de trabalho;
- A melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento;
- A criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais;
- A melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis;
- A integração do campo com a cidade;
- A agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção;

Considerando o estudo analítico realizado até o momento, faz-se fundamental esclarecer as diversas faces que o cenário turístico em meio rural se apresenta em Mato Grosso, tendo em vista que é altamente diferenciado de outras realidades brasileiras. Essa desuniformidade da ruralidade de Mato Grosso é benéfica para o desenvolvimento do turismo Rural, que se bem aproveitadas de forma estratégica poderão se tornar um dos principais produtos turísticos brasileiros. Porém ao mesmo tempo também pode vir a se tornar um problema, à medida que falta políticas de incentivo ou mesmo as que existem sejam aplicadas de modo uniforme em diferentes realidades, desconsiderando nesse sentido que o Estado apresenta a diversidade de estilos e que para um desenvolvimento por completo torna-se necessário tal distinção.

A existência de uma política nacional de incentivo ao turismo rural já é um grande avanço da esfera federal ao considerar o turismo rural como uma possibilidade de desenvolvimento. Porém, como acontece em vários processos de fixação de metas e objetivos a prática torna-se outra. O Brasil ainda não tem produtos turísticos baseados na sua ruralidade que são comercializados a nível nacional ou internacional, o turismo rural ainda não é alvo de investimentos e incentivos financeiros. A realidade em Mato Grosso, não é diferente – a absorção das diretrizes propostas pelo ministério do turismo e sua aplicação prática ainda é mínima.

Considerações Finais

A importância que o turismo vem ganhando no Brasil é tamanha que dois ministérios desenvolveram diretrizes próprias de incentivo a promoção do desenvolvimento pelo turismo (Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Agrário). São grandes as possibilidades brasileiras para o turismo rural e algumas regiões como o Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo já estão em estágios avançados de desenvolvimento da atividade.

As vantagens da atividade são muitas, todavia, isso não significam que irão resolver todos os problemas econômicos e sociais das áreas rurais, o que se propõe neste estudo é a possibilidade de uso turístico das terras de Mato Grosso para o turismo como alternativa de desenvolvimento. Para isso o envolvimento de todas as esferas da sociedade se torna muito importante, a comunidade tem seu papel, os empresários, os profissionais e poder público também.

A fixação de estratégias de desenvolvimento embasadas no conhecimento dos recortes regionais, devem ser pautadas nas diferenças rurais de Mato Grosso, aqui apresentadas em quatro estilos diferenciados (Mato-grossense, Sulista, do Vale do Araguaia e Colonial).

A definição de prioridades, especialmente por parte do poder público (base do planejamento), precisa que venha atingir também o setor rural, que ultimamente vem enfrentado algumas crises e o turismo é uma alternativa para a superação de alguns problemas do agronegócio em Mato Grosso.

Nesse sentido, o poder público tem um importante papel de organizar as discussões que precisam ser articuladas institucionalmente, agregando diversos setores, entidades a fim de um objetivo comum que é a promoção do desenvolvimento do turismo rural no Estado.

Diante da evidencia da existência de grandes potencialidades para o turismo rural no Estado do Mato Grosso e sua visível desorganização estratégica refletidas na quase que inexistência de produtos turísticos rurais comercializados, sugere-se a formulação de estratégias voltadas ao desenvolvimento da atividade, partindo de iniciativas públicas que congreguem a participação do empresariado e comunidade.

Entende-se que a formulação de um plano que norteie as ações voltadas para o Turismo Rural contribuirá significativamente para o desenvolvimento da atividade, tornando-a ferramenta estratégica na minimização de problemas enfrentados pelo agronegócio.

Para a formulação de uma política nacional de incentivo ao Turismo Rural uma possível metodologia é a definição de diretrizes estaduais que contemplem a realidade de Mato Grosso e que proponha ações norteadoras em acordo com as especificidades das diferentes regiões potenciais ao turismo rural no estado.

O vasto potencial rural do estado de Mato Grosso é inegável, visto que o estado se destaca no cenário nacional no que se refere a produção agro-pastoril, pela tecnologia empregada, e também em outros casos pelas belezas e história das propriedades, e tudo isso é a matéria prima base para o turismo rural, esse conjunto de fatores aqui denominados ruralidade que faz do Mato Grosso um dos principais estados brasileiros em potencial para o turismo Rural. Políticas públicas sérias, estratégias mercadológicas, aliadas ao empreendedorismo e uma nova visão sobre o campo é o próximo passo para que a atividade se alavanque de vez e se consolide em Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do Turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: ATLAS, 2000.

HIGA, Tereza Cristina. MORENO, Gislaene. **Geografia de Mato Grosso**. Entrelinhas: Cuiabá, 2005.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

LINHARES, Maria Yedda Leite. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARCONI, M de A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MORENO, Gislaene. **Os (des)caminhos da apropriação capitalista da terra em Mato Grosso**. São Paulo, 1993. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Cássio. **O turismo como vetor de desenvolvimento rural sustentável**. Piracicaba: FEALQ, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.



PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

QUEIROZ, Odaléia Telles. **Turismo e ambiente: temas emergentes**. Campinas: Alínea, 2006.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Edusp, 2012.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos**. InterSaberes, Curitiba, 2014.